

## Contra as deportações sem julgamento

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade da C. G. T. dirige-se à Associação dos Advogados solicitando a colaboração da sua palavra e da sua pena para o estrangulamento desta monstruosa dureza jurídico-social

A organização operária portuguesa continua a fazer convergir as suas vidas para o momento das deportações, contudo a surgir de todos os lados os mais veementes e indignados protestos contra semelhante barbaridade. A excitação, o nervosismo aumentam cada dia que passa sem que a nossa voz consiga perfurar o duro timpano do ouvido governamental, que nem naqueles corações e cérebros empedidos consiga entrar uma réstia de resultados.

Acontece, porém, que, se não podemos nem devemos conceder nenhuma espécie de solidariedade material ou moral ao banditismo deplorável de meia dúzia de indivíduos, gerados numa sociedade imperfeita e viciada, não podemos nem devemos também deixar de elevar a nossa voz e com ela—se for necessário—o nosso braço, contra o monstruoso princípio anti-jurídico das deportações sem julgamento, levado à prática seja contra quem for.

Convencidos de que—quaisquer que sejam as suas crenças religiosas, os seus partidos políticos, os seus preconceitos ou ideais sociais—neste ponto estarão do acôrdo de todos os homens de pensamento, e mörmente, todos os juríscultos e homens do fórum, à Associação dos Advogados, ultimamente levadas a efeito, certa de que este protesto não poderá deixar de encontrar entre os profissionais do fórum, entre os juristas e juríscultos honestos e distintos de Lisboa e do país a natural e lógica repulsa e a mais formal reprovação.

A organização operária portuguesa não se solidarizou—nem podia solidarizar-se—com indivíduos que, acobertando-se com ideais elevados e generosos, à sombra deles têm praticado uma série de actos anti-sociais que constituem, à face da lei, os chamados crimes de direito comum.

O governo, servido pela polícia—a quem passaram a dar funções superiores às dos tribunais, pois a elas se sobrepõe—deportou-as. E, à mistura, na cegueira da persegução, no deslumbramento estulto dos fáceis triunfos e das louvamias de ignorantes, deportaram honestos operários que nenhuma convivência tinham com semelhantes indivíduos e que nenhuma acção—direc-

A convicção que o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica tão seguramente tem e tem confiadamente manifesta, também a temos.

A Associação dos Advogados não perdeu, por certo, a ocasião de mais uma vez honrar as suas tradições, marcando com vigor, com desassombro e brilho a sua posição neste pleito que se debate no grande tribunal da vida social portuguesa e onde o Direito é calcado, a péjunto, pela incompetência, pela ignorância e pela maldade.

## ANTE O CADÁVER DUM GOVÉRNO

Cafo o governo Vitorino Guimarães—sem regisijo o afirmam. A primeira vista esta afirmação pareceria paradoxal. Então nós não sentimos alegria por ver o ministro que tanta inimizade manifestou pela classe operária, o ministro que consentiu—e quem consente, aplaude—que a polícia establecesse a pena de morte—mas bárbara das penas de morte—assassinando coradamente presos, o ministro que ordenou as deportações, sem julgamento prévio?

Então nós não nos regosijamos que tivesse rolado por terra, atofado no sangue que derramou, na lama que acumulou, no ódio legítimo—ódio justo, ódio formidável que criou este governo simultaneamente imundo e sinistro: este governo de sicarios e de címplices, de amorfos e ambiciosos? Pois não nos regosijamos. Ficamos insensíveis.

E que este governo não caíu pelos crimes que praticou, não caíu pelo que fez, tombou pelo que não fez, condonado por que assim era necessário às ambições políticas desse político reacionário, mau e rancoroso que é António Maria da Silva.

As deportações estabeleceram a volta do governo à indignação da classe operária—isto é da maioria do país. Os assassinatos praticados todos pela polícia, sem reprovação do governo, contribuiram para agravar essa indignação. Parte do partido democrático—a sua facção esquerdistas—combateram-nas republicanos de grande prestígio, independentes dos caprichos políticos, como Magalhães Lima, Agostinho Fortes, Jaime Cortezão, médicos, advogados, professores e até monárquicos como o vigoroso panfletário que é Rocha Martins; combateram-nas igualmente os agrupamentos da esquerda da extrema esquerda: partidos radicais, socialistas e comunistas. Combateram-nas a própria constituição da república, combateram-nas as próprias leis em vigor e as subordinadas; combateram-nas a Liga dos Direitos do Homem e várias colectividades liberais e a Câmara Sindical do Trabalho no seu nobilitante e eloquente manifesto—manifesto que teve uma enormíssima tiragem—afirmou a profunda antipatia que pelo partido democrático nutrem as classes operárias.

Esta medida—agravada pelos processos criminais—criou o ódio à volta do governo, desacreditou-o. Quem ficou a apoiá-lo? o jornal o *Seculo* num apôlice restrito ao caso das deportações que só às forças vivas agradavam e os ex-monárquicos do partido democrático e os nacionalistas que não temem a menor influência na opinião pública.

Rocha Martins como novelista, (ensaios literários) por Ferreira de Castro, (com retrato).

A Mulher e a Moda, (com gravuras). O que todos devem saber, (com gravuras).

Chico, Zecas & C. Gente perdidária e Maneira de engordar, desenhos de Stuart Carvalhais.

Leitura útil a toda a gente—Arte, Actualidade, educação e utilidade.

LEIAM AMANHÃ O Suplemento literário de A BATALHA

### SUMÁRIO

A Escravidão e a Dor, por Mario Do minguas (com gravura).

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Vida intelectual, pelo sr. Ladislau Picára.

O fracaso do individualismo, por Eduardo Frias.

Teatro moderno, por Nogueira de Brito.

A epopeia do trabalho,—Os compositores—Textos de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre.

Rocha Martins como novelista, (ensaios literários) por Ferreira de Castro, (com retrato).

A Mulher e a Moda, (com gravuras).

O que todos devem saber, (com gravuras).

Chico, Zecas & C. Gente perdidária e Maneira de engordar, desenhos de Stuart Carvalhais.

Leitura útil a toda a gente—Arte, Actualidade, educação e utilidade.

## UM DÉSPOTA

que não foi dеспota, mas apenas um pobre diabo, orientado por um cabo de esquadra

Cafo o governo...

Deixou de ocupar as cadeiras do poder um homem que presidiu a um ministério que deixou afastar de si um rastro de sangue, e os alicerces da mais odiosa tirania que ensombra a memória dos grandes ditadores desaparecidos, dos grandes ditadores que chamaram sobre os seus nomes, o ódio de um país inteiro.

Esse homem, comandado por um chefe de esquadra, antigo batoteiro, carrasco de presos, figura sinistra de verdugo da liberdade, só equipado a trágica evocação do carcereiro Teles Jordão, por um insignificante incidente parlamentar, viu de subito fugir-lhe a autoridade, o prestígio do mandado, aquele prestígio que cega, e que é a origem das violências levadas a efeito por criaturas as mais inofensivas, as mais pacíficas, as menos categorizadas.

O ex-presidente do ministério, vai regressar ao lar, vai agora ter tempo para dedicar-se a sua família, e para meditar na traição dos homens, nas cíadas do político, nas armadilhas dos falsos amigos que de um momento para o outro, reduzem um ditador, um ditador, à insignificância dum homem sólamente preocupado com as suas pantufas, numa vulgaridade de cidadão que pode viver a vida tranquila do anonimato.

Então, quando o sr. Vitorino Guimarães, depois de abandonar a pasta de presidente do Ministério, largar a máscara de ditador, e entrar na sua casa, respirando de alívio, desejoso de descansar do tremendo frete realizado, livre de todos os compromissos políticos, ele pensará certamente, o que foi a sua passagem pelo poder, meditar seguramente em sua acção como ministro.

A sua consciência adormecida despertará. Junto de sua família ele voltará a sentir, como sentem todos os homens, e então um trágico balanço dominará como um peso, das suas inevitáveis recordações.

A sua passagem pelas cadeiras do poder, aparecer-lhe-á como uma alucinação, em que tomará vida, os assassinados, sangrando ainda, acusando implacavelmente os actos do seu governo. Aparecer-lhe-á também, o espelho daquele príncipe que enlouqueceu com as torturas dos esbirros modernos, que foram aprender nos anais da inquisição, os melhores processos de arrançar confissões.

Não deixará dormir, o clamor das mães dos deportados, das famílias de toda esta gente perseguida, torturada nas prisões, durante o governo da sua presidência.

Para se defender, para acalmar a consciência, bastava gritar:

—Não fui eu... Quem governou não fui eu... Quem orientou, mandou, encarcerou, deportou e consentiu nos assassinatos de presos, não fui eu... foi um chefe de polícia...

Então fiz. Eu não mandei porque o meu poder não era mais do que uma ilusão, uma farça. Quem mandava no meu governo, não era eu, era esse chefe maldito, esse verdugo sem sensibilidade, esse carcereiro, com uma alma mais empoderada de que todos os carcereiros de sinistra memória, Sr. Vitorino Guimarães... Ningém o ouvirá. A sua defesa, a sua justificação, será inútil. A história, que já está reíndo os seus elementos de coordenação, será indiferente aos seus apelos. O presidente do governo era o senhor e só o sr. Vitorino Guimarães passará à história como tirano, como verdugo, como chefe de governo que mais perseguiu a liberdade.

Aí tem o resultado do trágico balanço, sr. Vitorino Guimarães!

Um ministro que não foi ministro, um chefe de polícia, grosso, insolente, covarde, que acobertado com a sua autoridade pratica as mais repugnantes violências.

## A revolta na China

A atitude do corpo diplomático

PEQUIM, 27.—Tchang-Tso-Lin partiu de Tien-Tsin para Mukden.

O embaixador britânico entregou uma nota ao ministro dos negócios estrangeiros protestando contra as ameaças de que são alvo os subditos ingleses residentes em Cantão.

O corpo diplomático reuniu-se para apreciar a situação, deliberando aguardar instruções dos seus respectivos governos antes de tomarem quaisquer deliberações.

O «Daily Telegraph» contra a Rússia Soviética

LONDRES, 27.—Referindo-se às declarações feitas pelo sr. Chamberlain sobre a agitação chinesa, que se diz auxiliada por agentes estrangeiros em Londres, o «Daily Telegraph» continua no seu ataque às relações diplomáticas anglo-russas.

O mesmo jornal diz que a presença do embaixador dos soviéticos em Londres é uma ameaça à lei e à ordem e que não deve ser permitido por mais tempo.

RENOVAÇÃO

E por estes dias que inicia a sua publicação a anunciada revista gráfica quinzenal *Renovação* editada pela Secção Editorial de A Batalha. Os carízias anunciam o aparecimento da nova publicação artística, literária e de actualidade, de novos horizontes sociais, serão depois de amanhã fixados nas ruas da cidade e enviados para os nossos agentes e correspondentes nas províncias de quem esperamos o trabalho de proceder à sua difusão.

A epopeia do trabalho,—Os compositores—Textos de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre.

Rocha Martins como novelista, (ensaios literários) por Ferreira de Castro, (com retrato).

A Mulher e a Moda, (com gravuras).

O que todos devem saber, (com gravuras).

Chico, Zecas & C. Gente perdidária e Maneira de engordar, desenhos de Stuart Carvalhais.

Leitura útil a toda a gente—Arte, Actualidade, educação e utilidade.

## ANTE A RESSURREIÇÃO DOS NEGREIROS...

## OS TITERES QUE QUISERAM SER TIRANOS

Vivemos uma época grande, uma época enorme pela sua ansiedade, pelo seu dinamismo, pelo seu poder renovador.

Vivemos uma hora de precursores, na Arte, na Ciência e na Ideia. E aproximamo-nos já da fronteira dum novo Mundo. Nunca a Civilização marchou tão rapidamente, nunca o homem foi, em estranhas vertigens, mais além do poder que se atraíba aos deuses, como neste quartel inicial do século XX.

Dir-se-há que queremos reabilitar os nossos antepassados da ignorância e da escravidão que sofreram e é certo que queremos evitar aos nossos vindouros a tirania e a exploração que sofreram ainda.

Fundada uma Nova Vida, prenhe de Beleza e de Fraternidade, ésses deve ser o nosso ideal. Chancelar definitivamente a Liberdade, ésses é o nosso dever. O nosso, é dizer—o de todo o homem livre, o de todo o homem que vive no século XX.

Outra vez o homem lutava pelas liberdades colectivas—formava essa nova escravatura que eram as nacionalidades.

Hoje o homem deve lutar pela liberdade individual, para que as colectividades sejam verdadeiramente livres.

E essa luta travou-se. Enche de rumor o nosso século, palpita em toda a parte, em toda a parte desfralda seus estandartes, postos a serem vitoriosos.

E os combatentes honram assim a sua época, abrem novas sendas para o futuro e reabilitam a espécie e integram o Génio Humano em seu verdadeiro destino.

Hora de epopeia, que faz enlouquecer em seus túmulos as memórias do Passado.

Hora de redenção, marcada pelos relógios modernos e ante os quais os tiranos, pretéritos, se ressuscitaram, sentiram toda a ignorância dos dias em que imperaram. E recuaram, remontaram mais as cabeceiras dos séculos, para que não os alcancasse a sombra do homem contemporâneo.

Devíamos ter orgulho da nossa época! E todavia não o podemos ter integralmente.

Há homens ainda que vivem na nossa época, não para a dignificar, mas para a desonrar. Homens que querem apresentar o homem contemporâneo ao juízo do Futuro como a História apresenta ao nosso juízo os homens do Passado.

Homens que traem, em nome de ideias pretéritas, que valem de supício que infamam a sua pátria.

Homens que querem agrilhar seu semelhante, que vivem de supício que infamam a sua pátria.

Homens que por orfandade de sensibilidade para compreenderem os grandes ideais, procuram aniquilar os, vendendo ódios onde há apenas um anseio nobre de fraternidade.

Ferreira de Castro

doentes sem recursos vão entrar em casas de saúde, recolher a explêndidos sanatórios.

Carneiro ficará por muito tempo recorrido pela miséria humana, como mais bem-aventurado os Carneiros, e o mais Carneiro dos bensfeitores.

Este Carneiro enterece-nos com a sua alma branca de ovelha compassiva e boa. Quatro escudos para os pobres—é demais!

Um alívio interessante

Escrivem-nos Fernando Cruz, João Cruz e Amadeu Monteiro afirmando a necessidade dos trabalhadores estarem ao par de todas as inovações e melhoramentos científicos. Depois desta inteligente afirmação apresentaram o alívite da aquisição dum aparelho receptor de telefonia sem fios e fulgurante o espírito scintilante e lúcido e sereno do sr. José do Vale.

Quem sóm os? Um jornal nojento, limpo, que não vive das auxílios dos condéndados e malcriados e ridículos comerciantes Baptistas, que não faz campanhas pagas, nem defende os monopólios que o Rebate não ataca; um jornal que vive dos trabalhadores e que é seu órgão. Um jornal que não é reacionário; um jornal avançado que combate os reacionários e as potências da alta finança.

Lembravam os autores do alívite que o aparelho fosse colocado na sede da C. G. T. Financeiramente, lembravam que ele podia ser adquirido por subscrição para que bastava contribuir cada operário com 2 escudos.

Junto as ações às palavras os autores do alívite enviaram-nos 6 escudos.

A ideia que é bastante interessante afica.

Na

metia, certos privilégios das classes detentoras da riqueza, que o fizesse sem receio, porque a contípar à guerra, que lhe meteria a burguesia capitalista, teria a seu favor o apoio e o aplauso da classe operária. Mas antes mesmo, que este assunto — muito suscetível aliás de se prestar a falsas interpretações — pudesse ter qualquer influência deletéria no espírito das massas, fazendo-lhe crer que alguma coisa de boa ainda lhe pode advir desta ou daquela forma de governo, deram a este respeito o seu grito de alarme os militantes chamados anarco-sindicalistas, e alguns sindicalistas resolucionários, exigindo que fossem respeitados os princípios anti-políticos e anti-colaboracionistas aprovados no congresso operário de Tomar, Coimbra e Covilhã.

E como dentro da organização operária portuguesa está em maioria a corrente dos anarco-sindicalistas e como além disso irão consolidando cada vez mais dentro da mesma organização as suas posições, visto que são elas que correspondem verdadeiramente às aspirações das massas trabalhadoras, sconde que a C. G. T. portuguesa não serve — assim como nunca serviu nem servirá — pelo menos tão cedo de instruimento a qualquer governo burguês ou mesmo «operário» que se venha a constituir.

*La Protesta* já censurou alguns jornais europeus por se terem insinuado nas questões havidas entre ele e *La Autocracia*, dizendo que quem está de longe, não pode estar a dar opiniões, sobre factos decorridos noutros países, todavia deve lembrar-se sempre disto, quando apreciar qualquer acontecimento sucedido também em qualquer país longínquo.

**Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»**

Encontra-se já à venda o primeiro anão destes interessantes semanários, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrado, a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*

**Sociedades de recreio**

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje, baile e jazz-band.

**SÃO LUIZ**

O público aplaude lidas as notícias os intérpretes da espirituosa «chic-chic», peça que faz rir os mais sardinhos e que está ilando as suas últimas récitas.

**INSTRUÇÃO**

Exame de admissão

Começa no próximo dia 1 de julho, o prazo para a entrega dos documentos para os exames de admissão na Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio.

O curso tem a duração de quatro anos, pagando os alunos a propina anual, única, de quatro escudos (4500).

As disciplinas que compõem o curso são as seguintes:

Desenho, português, francês, inglês, aritmética, geometria e álgebra, geografia e história, ciências naturais, física e química, escrituração comercial, estenografia e dactilografia e trabalhos manuais, que habilitam o aluno para a matrícula nos institutos Industriais e Comerciais, Escola Prática de Correios e Telégrafos, constituinte, além disso pela organização dos seus programas excelente preparação para o desempenho consciente de qualquer lugar na vida prática.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos e, no salão estão patentes todas as minutas e formalidades a seguir.

**Por estes dias inicia a sua publicação a revista gráfica quinzenal de novos horizontes sociais**

**RENOVAÇÃO**

Editeda pela Secção Editorial de *A Batalha*

Arte, literatura e actualidade

**FESTA ESCOLAR**

Escola Normal Primária (Benfica)

Realiza-se hoje nesta Escola, em matiné que começará às 10 horas, a récita de despedida do terceiro ano e de inauguração do teatro escolar.

Subirão à cena a comédia em 3 actos de Camilo Castelo Branco «O Lubis-homem», que pela primeira vez se representa em Lisboa.

Os cenários e proscénio foram executados pelos professores srs. Abilio Meireles e Fernando dos Santos.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na Escola.

**ACREDITA:**

Frágil geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um inimigo poderoso

**A NUCLEO CALCINA**

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado preventivamente nos primeiros mês

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

ENFORTINHOS DA VITÓRIA SOMOS NOS

BILHETES DOS RESTAURADORES. 15

LISBOA

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ROMANIA

### A fúria reaccionária

A-pesar da Constituição romena, não permitem medidas de exceção, sem serem aprovadas pelo Parlamento, as leis não existem formalmente no país. As pessoas são condenadas sem julgamento, e há mais assassinatos cometidos pelos agentes da lei, do que pelos próprios assassinos. Assim em Kischinev foi fusilado por um polícia um jovem, simplesmente, porque estava a 20 passos dêle com um manifesto na mão.

Em dezembro 600 pessoas foram presas e abominavelmente maltratadas, e como esta notícia tivesse circulado no estrangeiro 540 foram postas em liberdade, demonstrando-se então, que estavam inocentes. Muitas delas ficaram estropiadas, e um louqueceu em virtude dos maus tratos.

### NO NORTE AMÉRICA

#### Lá como cá

Conta um jornal americano, que um operário sem trabalho de S. Luís, João Weborn, por não poder pagar a renda da casa, onde habitava, foi posto na rua pelo senhor Jacinto Pereira e outros.

O mesmo jornal noticia a prisão dum indivíduo, que roubou a Mrs. Arthur Stickney também de S. Luís joias no valor de 17.000 dólares, as quais costumava trazer na sua pessoa. O polícia que efectuou a captura recebeu recompensas no valor total de 3.000 dólares.

E assim a prosperidade existente no paraíso dos trabalhadores.

Enquanto alguns parasitas se carregam selvaticamente de metas no valor de centenas de dólares são obrigados os trabalhadores a viver na rua como os cães vadios.

### NO PANAMÁ

#### A sublevação dos indígenas

Recentemente os órgãos da imprensa relataram uma sublevação dos índios da Panamá.

A insurreição dirigiu-se contra um governador impôsto contra a vontade dos indígenas à província de San Blas, cuja destituição pediam por julgarem nociva a sua política para os elementos autóctonos, que habitam as florestas vírgens, e que até agora puderam viver em paz, livres da voraz exploração capitalista.

As hostes insurretas dirigiram um radiograma ao governo, em que exigiam como condição para depôr as armas, a destituição do referido governador. Os sublevados concentraram-se na aldeia das Ilhas, e o seu contingente era de dois mil homens bem armados.

Isto são as consequências da civilização capitalista, que se impõe a tiros de canhão, contra as tribus pacíficas que nada pedem ao regime de latrocínio instaurado pelos governos, preferindo a sua vida nómada, na qual não intervém nem a lei, nem o «gêndarme», e que é por isso superior à dos civilizados.

### NO MÉXICO

#### A farça dos governos operários

O governo mexicano pretende ser o herdeiro e intérprete da revolução popular.

Obregón e Calles, generais improvisados nas frequentes revoltas políticas do México, mantêm-se nas suas posições, explorando a ingenuidade dos trabalhadores.

Agora, acordou com as suas similitudes simpáticas pelo socialismo, e em parte para conseguir o apoio dos vermelhos que sustentam no México a propaganda da Terceira Internacional, o general Calles apressou-se a reconhecer o governo de Moscú.

Este reconhecimento obteve previamente autorização da América do Norte, porque tal passo político não prejudica os interesses dos capitalistas yankees.

Segundo informa um telegrama da cidade do México, o presidente da república, general Calles, refului numa entrevista, que concedeu aos representantes da imprensa, a insinuação feita recentemente em um discurso que pronunciou o comissário de relações estrangeiras da Rússia, Tchitcherine, dando a entender que os soviéticos tinham exercido a sua influência nas reformas políticas do México.

O presidente Calles declarou que o reconhecimento da Rússia pelo México tinha sido inspirado no princípio básico de direito internacional que manda respeitar estritamente a soberania do povo.

O governo mexicano — acrescentou o presidente — não tolerará que se abuse da sua boa fé; pretendendo-se convertê-lo num instrumento para a realização de intrigas internacionais ou combinações políticas tendentes a propagação de princípios que o governo mexicano não apoia.

Esta declaração do presidente Calles foi certamente dada pelo governo dos Estados Unidos. Pode o demagogo general, que governa o povo mexicano com o apoio da Confederação Regional Operária Mexicana fingir ideias socialistas e representar a farça revolucionária a que o obriga a sua condição de político popular; no entanto, está obrigado a evitar que certas declarações irremediables dos seus protectores da América do Norte. Sem o apoio do governo yankee não pode Calles fazer frente aos adversários políticos.

Mais do que a C. R. O. M. é o petróleo, monopolizado pelos «trusts» americanos, que decide a estabilidade ou a queda dos governos mexicanos.

Os cenários e proscénio foram executados pelos professores srs. Abilio Meireles e Fernando dos Santos.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na Escola.

## A BATALHA

## As perseguções

### O temível legionário

Ontem ao fim da tarde foi posto em liberdade o marítimo Manuel de Oliveira Chaparro, preso a bordo do vapor «Fidélia».

O leitor está recordado, certamente, do que a imprensa se fez eco: que Chaparro era um «temível legionário» de há muito procurado pela polícia. Pois o terrível «legionário», ao cabo de 48 horas foi posto em liberdade por não haver uma única prova contra ele.

Cabe agora perguntar: Quantos «temíveis» se encontram apodrecendo por essas esquadras com a mesma culpa que Chaparro?

Todavia a esses ainda se não fez justiça, perdurando a monstruosidade da sua detenção.

### Partido Comunista Português

Continuando o protesto contra as deportações de operários sem julgamento, realizou-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto na sede da Avenida Marquês de Alegrete, 30, 2.º, só oradores pelo Partido dr. Alexandre Sobral dos Campos, Abel Jacinto Pereira e outros.

### Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo torna público a todos os Sindicatos aderentes que, em conformidade com os artigos n.º 1 e 2 do regulamento, só dão subsídio às famílias dos operários presos por delitos de carácter social assim como às viúvas e orfãos de operários que tenham falecido, em consequência da sua morte.

### Cooperativa dos Carpinteiros de Construções Navais

Reuniu a assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã, aprovando um energico protesto contra o bárbaro assassinato de que foi vítima o manipulador de pão Domingos Pereira.

### Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã

Reuniu a assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã, aprovando um energico protesto contra o bárbaro assassinato de que foi vítima o manipulador de pão Domingos Pereira.

### Economia de 30 a 40 %

Comprando as fazendas a

### SILVA & C. — COVILHÃ

### Os rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa:

Diniz da Silva Rocha, de 13 anos, serrador, estrada de Benfica, 230, pátio do Colares, que numa oficina de serraria na mesma esquadra, n.º 7, foi colhido pela engrenagem de um engenho, ficando ferido na cabeça, e Manuel Domingos Santos, de 34 anos, carroceiro, morador no Alto de Sete Moinhos, 67 que, na Avenida Almirante Reis caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça e nos braços.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e seguiu para casa, José António dos Santos, de 28 anos, natural de Lisboa, descarregador, residente no bairro Clemente Vicente, 18, 4.º, d.º, no Dálundo e que na estação dos caminhos de ferro do Cais de Sodré, foi colhido pelo engate de um comboio, ficando com um dedo da mão direita esmagada.

### TEATRO NOVO

Curiosa a forma por que o actor Miranda interpretou a peça de Pirandello um dos principais

paços da sua cena.

### ACABA DE SAIR

### O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Pregó 1.000.

### A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckino. Preço 50.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

### Passeio fluvial

Promovido pela Associação Concentração Musical 24 de Agosto, realiza-se no próximo dia 2 de Agosto um passeio fluvial a bordo do magnífico vapor «Vitória» da Pariçaria dos Vapores Lisboenses, a S. Julião da Barra, Trafaria, Canal da Azambuja e Alhandra.

Os bilhetes encontram-se já à venda na sede, rua da Paz, 7, 1.º e na rua do Poço dos Negros e em vários estabelecimentos ao preço de 15\$00.

Mais do que a C. R. O. M. é o petróleo,

monopolizado pelos «trusts» americanos,

que decide a estabilidade ou a queda dos governos mexicanos.

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

### A SAÍR POR ESTES DIAS

### 7.ª Série

### DE OS MISTÉRIOS DO PVO

## MARCO POSTAL

Ervidel.—J. Inocêncio Carvalho.—Pela 2.ª vez que veio devolvido o recibo com o vosso débito. Aguardamos, pelo menos, uma justificação.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 5,13	
S.	13	20	27	Desaparece às 20,05	
D.	14	21	28		
S.	15	22	29		
T.	16	23	30		
Q.	17	24			

## MARES DE HOJE

Praiamar às 7,24 e às 7,50  
Baixamar às 0,29 e às 0,54

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

500 knts.—As 21.—"Chic-Chic". Variedades por Amália de Isaura.

Exibições—As 21.—Éra uma vez uma menina, e Rosas de todo o anos.

Joaquim de Almeida—As 21.—"Rosa Engatadas". Teatro Novo.—As 21,20.—"Uma verdade para cada um".

Elém—As 21,20.—"A cidade onde a gente se aborrece".

Maria Vitoria—As 20,30 e 22,15.—"Rotaplano". Juventude—As 21,30—"Irmãs" e "A Cilada".

Coliseu dos Recreios—As 21,15—"Combates de box e Match de fórmula".

politeama e Olympia—As 14,30 e 20,30—(Animagrafo).—Kean.

lipido—Desde as 20,30—Animatógrafo.

Safio Toy—As 20,30—Variedades.

Il Vicino (a Graga)—As 20—Animatógrafo.

Exibições—Todas as noites—Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora e Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecleer—Tivoli—Tortoise.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Flandria" são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem de correspondência da caixa geral às 9 horas da manhã.

## Em Castro Verde

Numa grave desordem ficam feridos dois trabalhadores, um deles, gravemente

No lugar de Casevel, próximo de Castro Verde, reside o trabalhador José Charuto, de 18 anos, que há tempo, disse ao jornalista António Maria, da mesma localidade, que num pogo que ali existe, se encontra um homem.

Alarmada, a população acorreu ali, verificando-se pouco depois que a notícia era menos verdadeira, e acabando o Charuto por se evadir, não sem que primeiro tivesse havido entre ele e o António uma violenta discussão, ficando, desde então, ambos de rixa.

Ontem, pela tarde, recolhia o José Charuto a casa, acompanhado por Joaquim António, de 23 anos, ambos naturais e residentes ali, quadiões lhes apareceu o António Maria, que se fazia acompanhar por seus irmãos Manuel e José, os quais depois dum troca de palavras azedas se envolveram todos em desordem, da qual saíram feridos o José Charuto, na cabeça, e contuso pelo corpo, e Joaquim António com o crânio fraturado.

Auditaram várias pessoas, evadindo-se os agressores, e sendo os feridos pensados na localidade, onde o Charuto recolheu a casa, onde está sendo tratado pelo médico d'ali, e vindo o Joaquim António para Lisboa, onde chegou ontem, sendo transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelo cirurgião de serviço, dr. Santos Paiva, recolhendo depois de devidamente pensado, à sala de observações em estado grave e sem fala.

## OS QUE MORREM

Do hospital de São José, saiu ontem, pelas 14 horas, para casa, na rua dos Anjos, 19, 2.º, de onde saiu hoje, pelas 16 horas, para o cemitério oriental, o funeral de Líbano da Cunha, aquele motociclista que, no dia 26 último, como noticiámos, foi vítima de um desastre da moto que guiava, na Junqueira.

Do mesmo hospital saiu hoje, pelas 9 horas, para a Associação dos Chaufeurs, no largo de São Domingos, de ond' hoje, pelas 14 horas, se realiza o funeral para o cemitério oriental, o motociclista Cornélio Augusto, residente na rua do Carrião, 32, que, como noticiámos, foi, no dia 12 último, vítima de um desastre da moto que guiava na rua Conde Redondo.

A Associação de Classe dos Chaufeurs do Sul de Portugal convida todos os seus associados a incorporarem-se no cortejo fúnebre.

## Desinteligências perigosas

## Uma nova carta

Do nosso correspondente de Faro recebemos uma nova carta sobre as desinteligências entre bombeiros voluntários e municipais naquela cidade.

Assevera o nosso amigo que as afirmações produzidas na sua correspondência são rigorosamente verdadeiras, varrendo também a testada de que se acha envolvido com comerciantes endinheirados, o que reputa de refinada aleivosia. Envia-nos em reforço da sua opinião, uma lista de nomes e profissões dos indivíduos que compõem os bombeiros voluntários e pela qual se verifica serem na sua grande maioria assalariados.

Como o assunto está devidamente tratado, damos com a presente carta por finda a nossa participação.

## Associação de Socorros Mútuos SÃO FERNANDO

Sede—Rua Póp. dos Negros, 86, 1.º

Em face do § 1.º do art. 29.º dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária para o dia 6 de Julho às 19 horas com a seguinte

## ORDEN DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1924 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não reunindo por falta de náutica náutica já marcada a segunda convocação para o dia 15 do mesmo mês à mesma hora e no mesmo local, reuniendo então com qualquer número, Lisboa, 26 de Junho de 1925.

O Presidente, (a) Acácio Eduardo dos Santos.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e

## FLAMÃO

Chapéu mole novo modelo americano muito elegante, só na

## Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

## FÁBRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaúres (Exclusivo)

## TUDO AOS MONTES



## ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, uma capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros



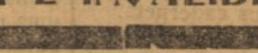
Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

## IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-premio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

## DOENÇA E INVALIDEZ



Mediante um ligeiro sobre-premio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

## Esmaltes belgas "Le Tigre"

Secam numa hora. São os mais baratas! 11º venda nas boas drogarias. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Almada, Campo das Cebolas, 43, 1.º Lisboa.

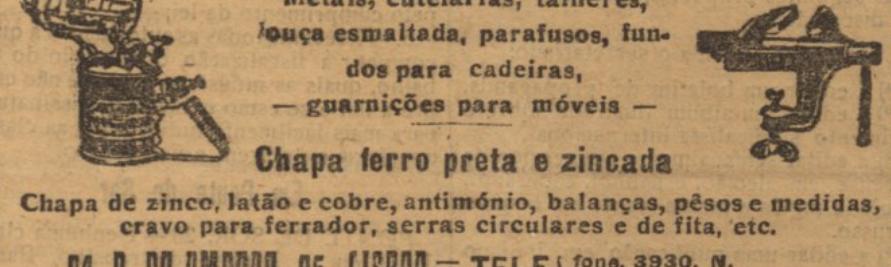
## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L. da

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,

ouça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,

guarnições para móveis —



Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86 — LISBOA — TELE

fone, 3930, N. 1000, FERRAGENS

R. renão no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

A VENDA SÓ NESTAS CASAS:

EM LISBOA: A. MARINHO, Lda., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusto, 218

NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 5 de Janeiro, 203

Envia-se oculto — Preço: 17.500; pelo correio, 18.000

R. renão no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

EM LISBOA: A. MARINHO, Lda., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusto, 218

NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 5 de Janeiro, 203

Envia-se oculto — Preço: 17.500; pelo correio, 18.000

R. renão no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente puro

do dr. R. Wolff — Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos secundários. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de fantasiadas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.

Recomendações individuais e oftalmos para ambos os sexos

Italo contém este produto com outros similares

Envia-se oculto — Preço: 17.500; pelo correio, 18.000

R. renão no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

Fernando da Silva

188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:

EM LISBOA: A. MARINHO, Lda., R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusto, 218

NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 5 de Janeiro, 203

Envia-se oculto — Preço: 17.500; pelo correio, 18.000

R. renão no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias

IMPOTÊNCIA

Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente puro

do dr. R. Wolff — Berlim

Medicamento precioso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem efeitos secundários. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de fantasiadas substâncias indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumula no organismo e não produz efeitos secundários nos rins.

Recomendações individuais e oftalmos para ambos os sexos

Italo contém este produto com outros similares

Envia-se oculto — Preço: 17.500; pelo correio, 18.000

